

The background features a complex overlay of financial data visualizations. It includes multiple line graphs in shades of blue and orange, some with dotted lines. There are also candlestick charts and bar graphs scattered throughout. Large, semi-transparent numbers like '92.97', '2.7', '38', and '55' are visible, suggesting stock prices or market indices. The overall aesthetic is high-tech and data-driven, with a teal-to-blue color palette.

Informe econômico

**Abril 2024**

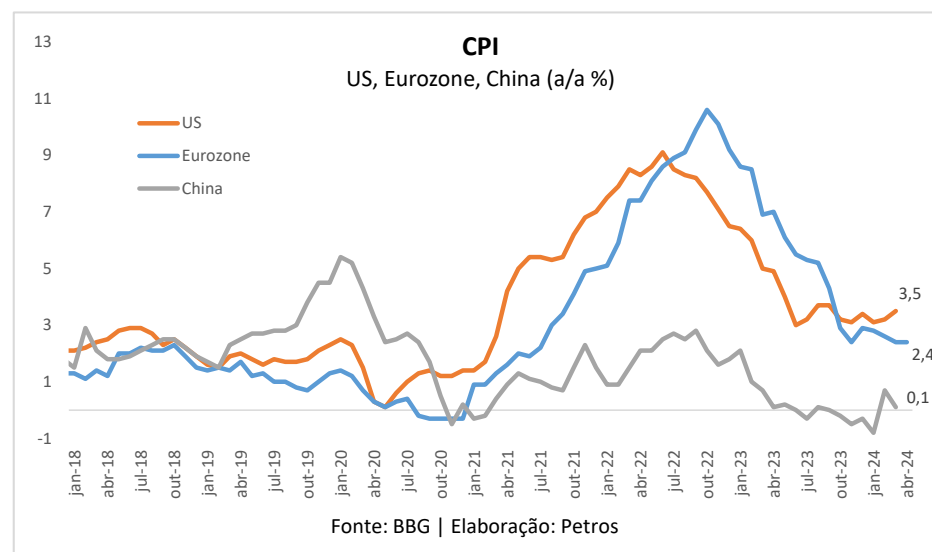
ABRIL DE 2024

 **PETROS**

# Cenário econômico

## Global

A sequência de dados divulgados nos EUA provocou uma deterioração nos preços dos ativos ao longo do mês de abril. O núcleo da inflação, medida pelo CPI, veio acima das expectativas pelo terceiro mês consecutivo, acumulando alta de 3,8% nos últimos 12 meses. Do lado da atividade, no primeiro trimestre houve contratação líquida média de 270 mil trabalhadores por mês e alta de 3% no consumo das famílias. A inflação e atividade resilientes fizeram o mercado mudar a projeção de quatro cortes na taxa de juros, começando em junho, para no máximo dois cortes, iniciando em setembro. Apesar da postergação do início do ciclo de redução dos juros nos EUA, na Europa seguimos com expectativa de corte na reunião de junho. A atividade na Zona do Euro dá sinais mais claros de recuperação, ainda que gradual. A prévia do PIB do 1º trimestre registrou 0,3% na margem, acima das expectativas do mercado. Por outro lado, a inflação na região segue em moderação, com o componente de serviços ficando abaixo de 4% após um longo período. Na China, a atividade econômica cresceu 5,3%, acima da expectativa de 4,8%. Apesar da surpresa positiva, a composição continua evidenciando uma fraqueza do setor privado e corrobora o baixo nível de inflação observado na região. Seguimos esperando novos estímulos fiscais e monetários pelas autoridades locais.

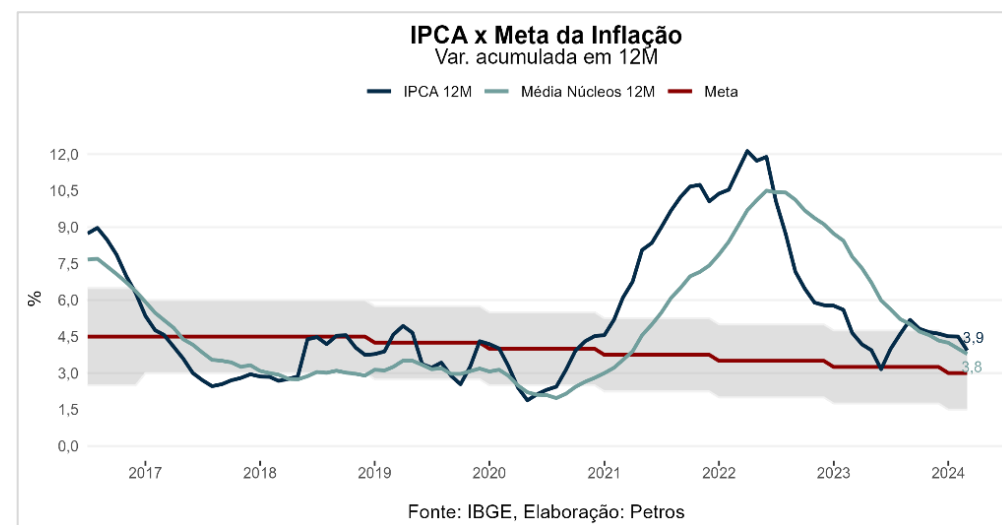


# Cenário econômico

## Brasil

### Política monetária e inflação

A reprecificação na curva de juros americana e o aumento da incerteza em relação ao processo de consolidação fiscal devem levar o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) a diminuir o ritmo de corte na taxa Selic, para 0,25 ponto percentual, com a taxa cedendo para 10,50% ao ano na reunião de maio. Diante do cenário global e doméstico mais desafiador, passamos a trabalhar com taxa Selic de 9,75% no fim do ano. A prévia da inflação oficial, medida pelo IPCA-15, mostrou alta de 0,21% na divulgação de abril, vindo abaixo do piso das estimativas e com uma composição um pouco mais benigna. Para o IPCA do mês, estimamos variação de 0,38%, com a taxa em 12 meses recuando de 3,9% para 3,7%.





# Cenário econômico

## Atividade

No cenário doméstico, as divulgações de atividade foram marcadas pelo nível de aquecimento do mercado de trabalho e pela força do varejo. A taxa de desemprego, após ajustes estatísticos, alcançou o seu menor valor desde fevereiro de 2015 e foi acompanhada por mais um crescimento do emprego formal acima das expectativas. A partir dos dados do comércio, nota-se uma maior alocação do consumo para bens, onde, mais uma vez, o varejo registrou forte crescimento, bem acima das projeções. Apesar de mais concentrada no comércio, a dinâmica da atividade com maior presença da demanda das famílias tem sido refletida nos dados do primeiro trimestre, com expectativa de crescimento de 0,7% em relação ao último trimestre de 2023, e de 2,3% para 2024.

## Câmbio

A taxa de câmbio fechou o mês de abril em R\$ 5,17/US\$, com depreciação de 1,78% em relação ao final de março. O real apresentou um movimento mais forte de desvalorização ao longo do período, chegando a R\$ 5,26/US\$ em meados de abril. O resultado é diretamente influenciado pelo adiamento dos cortes nos juros nos EUA, aumentando a força do dólar em relação às moedas emergentes.

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Renda fixa

O IMA-B 5 apresentou retração de -0,20% em abril e acumula rendimento de 1,85% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, apresentou um resultado de -2,91% no mês, acumulando perdas de -4,38%. E o IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, apresentou um resultado de -0,52% no mês, com rendimento acumulado de 1,14% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou rentabilidade de 0,59% em abril, em linha com o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e os fundos de investimento, que renderam 0,67% e 0,36% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM rendeu 0,20% no mês, com ganho acumulado de 1,84% no ano. O FP Inflação Longa FIM registrou retração de -2,92% no mês, com retorno negativo acumulado de -4,40% no ano.

## Renda variável

Após forte valorização no 1º trimestre, o S&P 500 não suportou a piora no cenário e iniciou um processo mais significativo de redução de riscos e realização de lucros, com queda de 4,2% no mês. Com a divulgação dos resultados operacionais do 1T24, principalmente das Big Techs, percebemos certa recuperação das ações, dada a contínua melhora de lucros. No âmbito das commodities, o minério de ferro se recuperou parcialmente e subiu 11,6% no mês, dada a ausência de um cenário claro de recuperação da economia chinesa. O petróleo teve leve alta (0,4%), ainda impactado pelas tensões no Oriente Médio no início do mês.

Destaca-se a continuidade da retirada de recursos pelos investidores estrangeiros na B3, quase zerando os R\$ 40 bilhões que ingressaram nos últimos meses de 2023. Dentro do movimento de leve queda do Ibovespa no mês, tivemos uma discrepância bem grande dos movimentos macrossetoriais, dado perfil de aversão ao risco apresentado. O destaque positivo foi o Cíclico Global, com alta de 5,9% no mês, com destaque para as ações de Petrobras (PETR3 +18,6% / PETR4 +15,6%) e Vale (+4,0%), que se recuperaram de quedas recentes e seguraram a queda do índice no mês.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 3,05 bilhões, encerrou o mês com retorno negativo de -5,4%, sendo 3,7 pontos percentuais (p.p.) abaixo do Ibovespa. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,3 bilhão, recuou -2,8% em abril, 1,1 p.p. abaixo do benchmark. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 2,13 bilhões, terminou o mês com retorno negativo de -1,5%, 0,2 p.p. acima do Ibovespa.

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) recuou -1,49% em abril. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, recuou -0,34% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado retraiu -1,77% em abril. O FP FOF 4661 Multimercado rendeu 0,18% em abril.

## Imóveis

O IFIX recuou -0,8% no mês de abril e acumula ganhos de 2,1% no ano. O setor de tijolo teve uma desvalorização maior que o próprio índice e o setor de TVM (papel) entregou um desempenho melhor. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários que possui uma alocação em shoppings, lajes corporativas, logístico e hotéis, registrou retorno negativo de -1,1% em abril. No ano, a carteira própria acumula rentabilidade de 1,2% (IFIX-0,9%).

## Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade dos hedge funds ao redor do mundo, registrou ganhos de 2,86% em abril. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 548 milhões de patrimônio líquido, avançou 3,52% no mês.



Informe econômico

**Abril 2024**

